

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Ever Espinoza Castro

e

Eduardo Barbosa de Almeida

A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES E PEIXES

JOÃO 6,1-15

Trabalho da disciplina de **Literatura Joanina e Cartas Católicas**

Prof.º Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo, março de 2024

Introdução:

O Evangelho de João é o Evangelho dos sinais e a multiplicação dos pães (Jo, 6,1-15) é o quarto sinal, que vamos a trabalhar, de sete que tem o Evangelho do discípulo amado. Este é o sinal em que Jesus sacia a fome do povo. Por este sinal do Jesus o povo queria fazer dele um Rei: “Este é realmente o profeta que vem ao mundo” (Jo 6,14b). Jesus saciou a fome de uma grande multidão e com isto vai à contra do império Romano e dos Judeus fariseus que só geram morte ao povo.

Estrutura de Jo 6,1-15:

A estrutura que encontramos no Evangelho da multiplicação dos pães é semelhante a outros relatos de milagres e sinais, porém, com algumas peculiaridades próprias de João.

- a) Introdução: vv. 1-4 (descrição do ambiente e do encontro).
- b) Maiores detalhes: vv. 5-9 / (o problema e o esforço para superá-lo).
- c) A súplica do pedinte: v. 5/ (a grande multidão e nem os discípulos chegam a pedir). (É Jesus que toma a iniciativa e, ao mesmo tempo que faz a pergunta já sabe o que vai fazer, tem a solução (v.6).
- d) A intervenção de Jesus: vv. 5b. 10.11.12b.
- e) O efeito produzido: vv. 12-13.
- f) A reação das atendidos: v. 14-15, e de Jesus em relação a eles: v.15

Sinalização do texto:

Jesus foi para outro lado do mar da Galileia: etapa simbólica do êxodo de Jesus referia-se, sobretudo à obra libertadora de Moisés com o povo, tirado da escravidão do Egito. A região da Galileia representava o povo pobre distante (com um 50 % de estrangeiros, morando na Galileia) e desprezado pelo centro de Jerusalém. É uma saída

de um território do sistema opressor judaica, grande multidão: as pessoas que econômica e socialmente fracas.

- Os sinais: ações divinas de Cristo, por exemplo: Jesus cura os doentes e liberta os fracas de sua miséria.
- Montanha: Um lugar sagrado de encontro com Deus. Em vista da aliança, primeiramente Moisés subiu ao monte duas vezes para chegar à presença de Deus acompanhado pelos notáveis (Ex 24, 1-2.9.12). E a segunda, Moisés subiu sozinho depois da idolatria praticada com o bezerro de ouro (Êx 34,30). Assim, aconteceu com Jesus também que subiu duas vezes na montanha, Ela também indica também que a glória de Deus que brilhará no Sinai tornou manifestar-se na dedicação do templo Salomão (1Rs 8,11; 2Cr 5, 14; 1-3.
- Páscoa (Festa dos Judeus): era a festa da libertação e constituição do povo, naquela época associada com a vida do Messias.
- Jesus põe Filipe à prova, o discípulo que ele mesmo convidou para segui-lo e lhe perguntou sobre a questão do dinheiro como meio para suprir a necessidade. O dinheiro e o sistema econômico explorador que deixaram atrás as causas da justiça e da fome.
- Duzentos dias de trabalho (Denários): meio ano de trabalho. (o denário era o salário de um dia de trabalho) Denário: Moeda Romana de Prata.
- Os Números Cinco pães e Dois Peixes, que somadas dão sete é a totalidade.
- Muita grama no lugar: O lugar era denominação do templo (4,20; 11, 48). Em oposição ao templo, Jesus se torna à multidão o lugar onde brilha a glória de Deus para libertar os oprimidos da opressão, por exemplo:
 - Cinco mil (homens); é como número de plenitude para dizer a comunidade de Jerusalém.
 - Doze Cestos: número doze é evidentemente alusão a Israel (as doze tribos)
 - Profeta: enviado por Deus para realizar a libertação definitiva às vítimas das injustiças sociais.

- Fazê-lo Rei: repetição a idolatria cometida pelos israelitas no deserto (Ex 32, 4)
- A subida de Jesus ao monte: indica uma relação com a cruz, uma relação de Jesus que será proclamado Rei na cruz (Jo 19,19).

Análise social:

O Evangelho de João nós quer suscitar a fé em Jesus, esse Jesus que é divino e humano (o verbo encarnado), neste Evangelho encontramos um Jesus que sabe tudo. O Evangelho do discípulo amado o apresenta como um soberano que observa a fome do povo e distribui o alimento, para que a comunidade joanina aprenda a partilhar o pão com aqueles que o necessita. Por isso podemos dizer que Jesus criticava os poderes da sua época que cheio do espírito de acúmulo e da ganância (Helenização: a busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra (Sb 2)) que gera sofrimento dos fracos.

Hermenêutica:

O tema da Campanha da Fraternidade do ano passado (2023) é “Fraternidade e Fome” e o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Através desta campanha, nós fomos convidados a criar, no interior das nossas comunidades, uma cultura da partilha que possa salvar muitas vidas que estão em necessidades. Os atos concretos que podemos realizar, por exemplo: a partilha de alimentos, roupas. Além de dar as necessidades físicas, precisamos também dar as nossas atenções e acompanhamento, tanto psicologicamente quanto espiritualmente pelas pessoas necessitadas.

Bibliografia:

RECH, Maria Joseth. O sinal dos pães e a comensalidade eucarística em JO 6,1-15. 2006. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2019

Nova Bíblia Pastoral, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al. Paulus, São Paulo 2014.

BORTOLINI José, Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida, Paulus, São Paulo 1994.

Nakanose, Shigeyuki. Permanecei no meu amor para dar muitos frutos. (Jo 15, 8-9) entendendo o Evangelho de João. São Paulo. Paulus. 2019